

que ninguém, pois, pacificamente, nenhum país cresceu mais do que o nosso, pela pesquisa e análise de nossos historiadores, que aí está bem viva a mão de Rio Branco, riscando o mapa definitivo do Brasil.

Entendida a relevância dos estudos históricos e geográficos na problemática nacional, deve o homem público considerar a tensão existente, nos dois campos, entre tendências puramente científicas e as marcadamente pragmáticas, cuidando-se contra os excessos e as distorções a que estas últimas podem conduzir.

Veja-se, por exemplo, a que extremos levou o pragmatismo na Geografia, com o determinismo geográfico, o racismo, a teoria das zonas de influência e com a lei dos espaços crescentes, que Ratzel sintetizou na afirmação impudica de que "Estados vitalmente fortes, com uma área de soberania limitada, são dominados por categórico imperativo político de dilatar seu território, pela colonização, pela união com outros Estados, ou pela conquista."

Veja-se que tais poluições do pensamento geográfico, fermentando especulações filosóficas, acabaram por levar muitas nações ao colonialismo e ao nazismo, e a humanidade, ao racismo e à guerra.

Veja-se a que extremos levou o pragmatismo na História, com o materialismo histórico, que, não se contendo nos limites da técnica de direção do Estado, pretende-se instituir como lei a todas as gerações e a todos os povos, como instrumento fundamental da adoção de uma concepção de vida, que minorias ativas pretendem impor, pela alienação dos valores espirituais do homem, pela violentação do princípio de autodeterminação e pela pressão psicológica do terrorismo de requinte miliforme.

Ainda temos memória e indignação para a safra, em nosso país, da História enxada, de senso ultrapragmático, a serviço da dialética marxista, verando as verdades do passado ao péso dos interesses do presente, forjando uma "História Nova", dócil a ideologia que a História mesma provou repudiada sempre pelo povo brasileiro e recrutando, entre professores de História, o grupo de maior efeito multiplicador no processo de mobilização e contaminação da mente universitária brasileira.

Entendidos os radicalismos a que podem levar os excessos pragmatistas na Geografia e na História, é preciso que a mocidade vislumbre as imensas potencialidades que, num país assim em ascensão como este, se abrem à busca infatigável da verdade científica.

Para o geógrafo brasileiro, há todo um universo a revelar no sangue e no solo do homem deste país.

Para o historiador, há toda uma consciência cívica democrática, que se há de preservar e aperfeiçoar na análise autêntica dos fatos, solidarizando gerações. *Creio mesmo em que governar é estabelecer a ponte entre o país que fomos e o país que seremos, sem que se deformem os valores essenciais da nacionalidade.*

Oportuno é dizer que o meu Governo mede sua responsabilidade, com respeito à Geografia e à Estatística, pelo êxito da atuação da Fundação IBGE, no quadro de um sistema integrado: sistema estatístico-geográfico. Sua tarefa fundamental é produzir um elenco de dados, informações e estudos, que constituam suporte indispensável ao processo de formulação, implementação e acompanhamento da política nacional.

*Dentro dessa ordem de idéias, considero prioritários o VIII Recenseamento Geral do Brasil, a dinamização no Plano Nacional de Estatísticas Básicas, a criação do Banco de Dados e a aceleração do Plano Cartográfico Nacional.*

Oportuno é dizer que esperamos, da História e dos historiadores, a sua contribuição para a instrumentação de nossa economia, de nossa sociologia, de nossa ciência política, de uma educação cívica e democrática brasileira, a sua contribuição para a evolução e o aperi-

moramento das instituições e dos homens, assim como para o fortalecimento do caráter nacional.

Como amostragem dessa atitude, estamos empenhados em sensibilizar o povo para o trato do fato e do vulto históricos e, no rumo desse incentivo, participamos, há bem pouco, da memorável inauguração do Parque Osório, com a transformação, da velha morada da grande lança de nosso povo no Império, em local de romaria popular, para a reminiscência, a recreação, o encontro cultural e até mesmo o turismo.

Novos parques históricos virão em outras latitudes; bem cedo o dos Guararapes; depois, talvez, quem sabe, Caxias, Bilac, Sampaio, Castro Alves.

Meu Governo conta com as instituições docentes e culturais ligadas à História, e especialmente com esse Instituto, para o relevo maior da comemoração do sesquicentenário de nossa Independência, à maneira do que fez o Presidente Epitácio em 1922.

Trocando o efêmero de uma Exposição Internacional, pelo definitivo de uma construção universitária, pretendemos dar às comemorações projetadas o cunho da austeridade consentânea com as premissas da educação e da cultura nacional.

Confio em Deus que até lá esteja ainda mais unida a família brasileira, para que 150 anos de vida independente sejam o retrato de um povo que, coeso e determinado, alcança, em verdade, a etapa superior de sua emancipação econômica.

Essa interação, que, junto à base física e à base humana, é o terceiro pilar indispensável à contribuição brasileira para o entendimento entre os povos, essa interação há de se fazer, imune a disciplinas de formigueiro, porque voltada para o objeto filosófico maior da essência do desenvolvimento espiritual do homem e para a construção da autêntica sociedade democrática."

O primeiro presidente de honra do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro foi o Imperador D. Pedro II. O Presidente Médici é o VIII a tomar posse naquele cargo.

## 22.º Congresso Geográfico Internacional

Está previsto, para 10 de agosto de 1972, o início do 22.º Congresso Geográfico Internacional, a realizar-se na cidade de Montreal, Canadá.

No decorrer do Congresso os organizadores canadenses promoverão uma participação ativa nas discussões, as sim como reuniões conjuntas, a fim de estabelecer intercâmbio dinâmico de idéias entre cientistas de diversas especializações. Um acôrdo poderá ser pôsto em prática entre a tradicional e formal participação de teses e os novos métodos de apresentação. Enquanto as 13 Secções serão bastante amplas para abrangerem as principais áreas de estudo da Geografia, os temas propostos colocarão em evidência os problemas comuns, novas pesquisas e conceitos. O prazo final para entrega de trabalhos técnicos será 1.º de setembro de 1971.

O programa incluirá a apresentação de artigos técnicos, painéis especiais e conferências, uma série de trabalhos práticos, filmes, exibição de mapas, atlas, livros e fotografias, excursões locais e regionais. Amplo programa de simpósios e excursões de campo terão lugar antes e depois do Congresso propriamente, estendendo-se de costa a costa e desde a fronteira com os Estados Unidos até o Ártico canadense.

Detalhes das Seções, Simpósios, reuniões das Comissões, excursões de campo, estão assinalados no First Circular, edições de maio do IGU Bulletin, 1970. Números avulsos do First Circular e a forma de aplicação podem ser obtidos, sob pedido, do Executive Secretary, 22nd. International Geographical Congress. P. O. Box 1972, Ottawa, Canadá.

As inscrições provisórias serão registradas na relação postal para a Second Circular a ser editada em novembro de 1970.

## Semana da Geografia

Transcorreu no período de 25 de maio a 1.º de junho mais uma Semana da Geografia, com intenso programa promovido, na Guanabara, pelo Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica, do Instituto Brasileiro de Geografia, Fundação IBGE.

Como parte das comemorações dessa Semana, realizou-se um Encontro de Professores de Geografia, com a finalidade de estudar a situação do ensino da geografia nos diversas Estados da Federação e as dificuldades existentes para o acesso à Universidade.

Do encontro tomaram parte, dentre outros, os professores ANTONIO P. DE SOUZA CAMPOS, (representando a Guanabara) MARIA APARECIDA ARRUDA (representando Minas Gerais), MARIA DA CONCEIÇÃO PEDREIRA DIAS e SÔNIA FREIRE (representantes do Estado do Rio), além dos professores NILO BERNARDES, GELSON RANGEL LIMA e LINDALVO BEZERRA DOS SANTOS, da Fundação IBGE.

A mesa diretora dos trabalhos do Encontro de Professores foi presidida pelo Prof. MIGUEL ALVES DE LIMA, tendo orientado os debates o Prof. NEY STRAUCH.

O programa foi o seguinte: Dia 25 — Abertura — Dia 26 — Realização de Palestra no Colégio Batista pela Pro-

fessora MARIA FRANCISCA THEREZA CARDOZO. No mesmo dia, às 15 hs — Encontro de Professores. Dia 27 — Palestras no Colégio Pedro Álvares Cabral e no Colégio Carmela Dutra. Dia 1.º — Excursão pela região da Baixada de Sepetiba, com a participação de alunos de 9 colégios da Guanabara totalizando cerca de 100 participantes.

## IBG publicará trabalhos resultantes de convênio Fundação IBGE-SUDENE

Com vistas à publicação encontra-se em fase adiantada de organização, no Departamento de Geografia do IBG, os trabalhos resultantes do convênio firmado entre a Fundação IBGE e a SUDENE.

A nova coleção reunirá todo o material de pesquisa coletado nas áreas estudadas, num total de 6 volumes, com a seguinte distribuição: Vol. I — São Luiz, Teresina, Parnaíba; Vol. II — Bacabal, Floriano, Picos; Vol. III — Sobral, Crato-Juazeiro, Mossoró, Baturité; Vol. IV — Natal, Nova Cruz; Vol. V — Maceió, Batalha; Vol. VI — Aracaju, Itabaiana.

## Sêlo comemorativo do VIII Recenseamento Geral

Em solenidade realizada no dia 14 de abril, às 17 horas, em sua sede, na Av. Franklin Roosevelt, 166, 10.º andar, a Fundação IBGE procedeu à entrega dos prêmios a que fizeram jus os vencedores do concurso instituído para escolha do sêlo comemorativo do VIII Recenseamento Geral, emitido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Os três primeiros lugares foram obtidos respectivamente por MARILENA MARQUES DE CARVALHO, IVAN PRADO FERNANDES e RICARDO CASSES, todos profissionais, com formação universitária em comunicação visual. Os prêmios foram entregues pelo Sr. SEBASTIÃO DE OLIVEIRA REIS, Diretor do Departamento de Censos, havendo o Sr. Presidente da Fundação IBGE, Prof. ISAAC KERSTENETZKY, aberto e encerrado a sessão solene.